



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2021

A hand holding a magnifying glass over a network of medical icons. The icons include a doctor, pills, test tubes, a first aid kit, a heart with an ECG, a virus, a hospital building, a syringe, a person with a cross, a flask, a no smoking sign, a telephone with a cross, an ambulance, and a stethoscope. The background is dark with a grid pattern.

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Daylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFGA
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-254-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.545210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PARKINSON

Ariene dos Santos Souza

Bianca da Silva Araújo

Vitória Lopes de Alencar

Diogo Pereira Cardoso de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108071>

CAPÍTULO 2..... 7

ONABOTULINUMTOXIN TYPE A IMPROVES LOWER URINARY TRACT SYMPTOMS AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH HUMAN T CELL LYMPHOTROPIC VIRUS TYPE 1 ASSOCIATED OVERACTIVE BLADDER

Jose Abraão Carneiro Neto

Cassios José Vítor de Oliveira

Rosana Andrade

Edgar Marcelino de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108072>

CAPÍTULO 3..... 17

A SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL SOB UMA ANÁLISE HISTÓRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brunela Lima Borges

Marciana Duarte de Oliveira

Neila Alves Moreira dos Santos

Patrícia Tamiasso de Oliveira

Edilza Irene Chaves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108073>

CAPÍTULO 4..... 27

A UTILIZAÇÃO DO L-PRF NAS RECONSTRUÇÕES ALVEOLARES/MAXILOFACIAIS

Dandara Menezes de Araujo Oliveira

Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos

Marília de Souza Leal Carvalho Dantas

Tayná Souza Gomes da Silva

Virgílio Bernardino Ferraz Jardim

Patrício José de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108074>

CAPÍTULO 5..... 32

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA: POSSÍVEL MINIMIZAÇÃO NAS FOBIAS SOCIAIS

Amanda Martinelli Victor

Filipe Rocha Xavier

João Vitor Matachon Viana

Sebastião Gonçalves Ribeiro Neto

Sônia Cardoso Moreira Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108075>

CAPÍTULO 6..... 44

ASSOCIATION BETWEEN HOSPITAL EMERGENCY HOSPITALIZATIONS AND ENDOCRINOLOGICAL DISEASES

Juliana Olimpio Borelli

Nathayla Rossi Ferreira

Tamires do Carmo Cruz

Maria Lucia D'Arbo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108076>

CAPÍTULO 7..... 53

BULLYING: UM PANORAMA GERAL SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA E O PAPEL DA PSICOLOGIA

Maristela Spera Martins Melero

Fernanda Galo

Mariana Domingos Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108077>

CAPÍTULO 8..... 64

CARACTERIZAÇÃO DA PROFUNDIDADE E A SUA EFICÁCIA NA AÇÃO OFENSIVA NOS JOGOS DE GOALBALL

Altemir Trapp

Alessandro Tosim

Diego Colletes

Paulo Cesar Montagner

Joao Paulo Borim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108078>

CAPÍTULO 9..... 78

COR NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA MODERNA – REVISÃO DE LITERATURA

Luiz Felipe de Almeida Ribeiro

Flávia Moysés Costa de Grajeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108079>

CAPÍTULO 10..... 89

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REFLEXÃO INTER- E MULTIDISCIPLINAR

Elenito Bitencorth Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080710>

CAPÍTULO 11..... 103

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: ESTUDO QUALITATIVO

Danielle Cristina Bandero Antunes Vizzotto

Alesandra Schonberger
Aline Lima Pestana Magalhães
Neide da Silva Knihs
Sandra Mara Marin
Olvani Matins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080711>

CAPÍTULO 12..... 116

DIREITOS HUMANOS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O QUE PENSAM COORDENADORES DE INSTITUIÇÕES DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?

Mariana Costa Roldão Garcia
Rafael Silvério Borges
Rosimár Alves Querino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080712>

CAPÍTULO 13..... 130

EPI-NO NA GESTAÇÃO E PARTO: QUAL SUA UTILIDADE?

Nathalia Antal Mendes
Maria Cristina Mazzaia
Tânia Terezinha Scudeller
Miriam Raquel Diniz Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080713>

CAPÍTULO 14..... 141

ESTUDO QUALITATIVO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DE TRABALHADORES DE CEMITÉRIO DE BOTUCATU, CIDADE DE MÉDIO PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Susana Rocha Rodrigues da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080714>

CAPÍTULO 15..... 149

FATORES DE RISCO PARA ULCERAÇÃO E AMPUTAÇÃO DE EXTREMIDADES INFERIORES EM PORTADORES DE DIABETES *MELLITUS*

Thaysa Alves Tavares
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa
Maria Lucélia da Hora Sales
Marilúcia Mota de Moraes
Lilian Christianne Rodrigues Barbosa Ribeiro
Paula Alencar Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080715>

CAPÍTULO 16..... 161

O IDOSO E SEUS DIREITOS EM SAÚDE: JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE E HIPOSSUFICIÊNCIA

Caroline Silva de Araujo Lima
Flávia Lemes Moreira

Raphael de Oliveira Rocha
Ludmilla Roberta de Lima
Diego Cartaxo Jácome
Antônio Ramos Nogueira
Iago Pordeus Casimiro
Nicoly Layla Barbosa da Silva
Davi Emerson França Oliveira
Carolina Rosa Godinho
Giovanni Ferreira Pereira Silva
Nathalia Quiel Barros Martins
Anna Laura Savini Bernardes de Almeida Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080716>

CAPÍTULO 17..... 169

O PAPEL DO COLÁGENO NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

Ana Maria Gonçalves Teixeira
Thaly Anna Rein Alapont
João Francisco Bento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080717>

CAPÍTULO 18..... 174

O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ENTRE O PRESCRITO E O REAL

Beatriz Santana Caçador
Gisele Roberta Nascimento
Ana Paula Mendes dos Santos
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Camila Ribeiro Souza
Larissa Bruna Bhering Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080718>

CAPÍTULO 19..... 185

OS DIREITOS DE QUEM TÊM DIREITOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Alisson Firmino Felix
Iara Falleiros Braga
Clara Schumann da Silva
Gabryella Alves da Silva
Aline Beatriz dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080719>

CAPÍTULO 20..... 195

OSTEOMIELOITE MULTIFOCAL CRÔNICA RECORRENTE E DOENÇA FALCIFORME - UM RELATO DE CASO

Caroline Graça de Paiva
Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves
Marne Rodrigues Pereira Almeida
Maria Custodia Machado Ribeiro
Simone Oliveira Alves
Aline Garcia Islabão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080720>

CAPÍTULO 21.....200

PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS NO CENTRO DIA

Henrique Rodrigues de Souza Moraes
Jamil de Barros Neto
Victor Medeiros Santos
Juliana Antunes Tucci
Eduardo Haddad Caleiro Garcia
João Gabriel de Melo Cury
João Pedro Leonardi Neves
Heitor Lovo Ravagnani
Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080721>

CAPÍTULO 22.....207

QUALIDADE DO SONO E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS- UMA REVISÃO DE LITERATURA

Illa Mariany Borges Vieira
Thainara Dantas Oliveira
Ana Vannise de Melo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080722>

CAPÍTULO 23.....216

SAÚDE MENTAL E GRUPO TERAPÊUTICO

Rene Ferreira da Silva Junior
Marlete Scremin
Sylmara Corrêa Monteiro
Karla Talita Santos Silva
Ana Luiza Montalvão Seixas
Taysa Cristina Cardoso Freitas
Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Tatiane Cristina dos Santos Michelini Ribeiro
Joice Fernanda Costa Quadros
Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves
Suelen Ferreira Rocha
Neuma Carla Neves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080723>

CAPÍTULO 24.....224

SETOR PESQUEIRO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nathália Leal Nunes da Silva

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080724>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	236
ÍNDICE REMISSIVO.....	237

CAPÍTULO 8

CARACTERIZAÇÃO DA PROFUNDIDADE E A SUA EFICÁCIA NA AÇÃO OFENSIVA NOS JOGOS DE GOALBALL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 10/04/2021

Altemir Trapp

Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas PUC/PR. Analista de desempenho da Seleção Brasileira Masculina de Goalball – Confederação Brasileira de Desportes de Deficientes Visuais (CBDV)
Santos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0332248076350094>

Alessandro Tosim

Doutor em Educação Física, FEF - UNICAMP, Técnico da Seleção Brasileira Masculina de Goalball – Confederação Brasileira de Desportes de Deficientes Visuais (CBDV)
Jundiaí – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7267539466641660>

Diego Colletes

Graduado em Educação Física, FEF - UNICAMP, Auxiliar Técnico e Preparador Físico da Seleção Brasileira Masculina de Goalball – Confederação Brasileira de Desportes de Deficientes Visuais (CBDV)
Mogi das Cruzes – São Paulo

Paulo Cesar Montagner

Doutor em Educação Física, Professor Livre Docente do Departamento de Ciências do Esporte (DCE), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF -UNICAMP) Campinas – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760>

Joao Paulo Borim

Doutor em Educação Física, Professor Livre Docente do Departamento de Ciências do Esporte (DCE), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF -UNICAMP)
Campinas – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4831980080200951>

RESUMO: Introdução: O goalball é uma modalidade esportiva coletiva desenvolvida especificamente para deficientes visuais. Por se tratar de um esporte de alto rendimento, está em constante evolução aonde novos processos metodológicos para treinamento e medição de desempenho podem influenciar diretamente na obtenção de bons resultados. **Objetivo:** O estudo tem como objetivos: (1) caracterizar o conceito de profundidade aplicado ao goalball, (2) avaliar a sua eficácia na realização dos gols na elite na modalidade, (3) conhecer quais as ações que mais frequentemente resultam em gols e, conseqüentemente, (4) utilizar essas informações para formular um conjunto de sugestões úteis para o processo de treino e competição. **Método:** Como procedimentos metodológicos da presente proposta utilizamos como método a observação sistemática não participante do contexto de jogo. A amostra foi constituída de 20 partidas, durante os dois principais eventos da modalidade, sendo os jogos Paralímpicos do Rio 2016 e do Campeonato Mundial de 2018 na cidade de Malmo na Suécia com um (n=228) gols. **Resultados:** Pela observação dos dados é possível verificar que o setor de maior eficácia

relativa para as duas categorias foi a linha ofensiva de Profundidade C (8,6%), seguido pela linha B (7,4%). No que respeita à zona de alvo, a zona 3 representa uma zona de maior eficácia relativa (15,8%), seguida dos alvos das extremidades de trave 1 (15,5%) e 5 (12,3%). **Conclusão:** Concluímos que a ação da bola de profundidade no goalball pode ser um recurso determinante para a obtenção de êxito ofensivo e para desenvolvimento de novas metodologias táticas para a modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desporto paralímpico; Desportos coletivos, Goalball e Análise de desempenho.

ABSTRACT: Introduction: Goalball is a collective sport developed specifically for the visually impaired. As it is a high performance sport, it is constantly evolving where new methodological processes for training and performance performance can direct directly to obtain good results.

Objective: The study has as objectives: (1) to characterize the concept of depth applied to goalball, (2) to evaluate its effectiveness in the achievement of goals in the elite in the modality, (3) to know which actions most often result in goals and, consequently, (4) use this information to formulate a set of useful suggestions for the training and competition process.

Methodology: As methodological procedures of this proposal we use as a method of scientific approach the systematic observation not participating in the game context. The sample consisted of 20 matches, during the two main events of the modality, being the Paralympic Games of Rio 2016 and the 2018 World Championship in the city of Malmo in Sweden with one (n = 228) goals. **Results:** By observing the data, it is possible to verify that the sector with the greatest relative effectiveness for both categories was the offensive line of Depth C (8.6%), followed by line B (7.4%). With regard to the target zone, zone 3 represents a zone of greater relative effectiveness (15.8%), followed by the targets at the ends of beam 1 (15.5%) and 5 (12.3%). **Conclusion:** We conclude that the action of the depth ball in goalball can be a decisive resource for obtaining offensive success and for the development of new tactical methodologies for the sport.

KEYWORDS: Paralympic sport; Team sports, Goalball and Performance analysis.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O goalball é uma modalidade esportiva coletiva desenvolvida especificamente para deficientes visuais (CBDV; IBSA, 2020). Esta modalidade faz parte do programa oficial de esportes do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) e, por se tratar de um esporte de alto rendimento, está em constante evolução aonde novos processos metodológicos para treinamento e medição de desempenho podem influenciar diretamente na obtenção de bons resultados (AMORIM *et al.*, 2010; MOLIK *et al.*, 2015; TOSIM, 2021).

A interação entre os jogadores das duas equipes e as estratégias táticas fazem com que o goalball apresente grande variedade de fatores que interferem no resultado da partida. Dentro desse sistema de jogo, a efetivação do arremesso é elemento fundamental durante a ação ofensiva e sua eficiência tem grande impacto no resultado do jogo. O arremesso no goalball é composto por movimentos acíclicos de ação curta e com alta intensidade, realizados em três estilos: frontal, giro e entre as pernas. Relacionado ao tipo

de bola temos o arremesso de bola lisa, picada e com efeito e classificado em trajetórias: paralela, diagonal longa, diagonal curta, diagonal média, diagonal extrema (AMORIM et al., 2010; KORNEV e PRAVDOV, 2017; MOLIK *et al.*, 2015; MORATO *et al.*, 2016).

Nos estudos que analisaram as características ofensivas na modalidade, autores sugerem a divisão das áreas de orientação da quadra em setores no eixo horizontal (AMORIM, CORREDEIRA, *et al.*, 2010; MORATO *et al.*, 2012). Nesse sentido, as utilizações dos setores servem para a elaboração da estratégia pedagógica bem como para ampliar os recursos táticos de jogo em equipes de alto rendimento, configurando e preparando as suas estratégias de acordo com as referências de setorização em pontos de origem (primeiro contato da bola na área de orientação da equipe), para o setor de alvo (local de chegada da bola na área da equipe adversária) (MAGALHÃES, 2015). Assim, o número de setores em que se divide não está determinado na literatura, sendo adotado de acordo com a filosofia de trabalho de cada equipe.

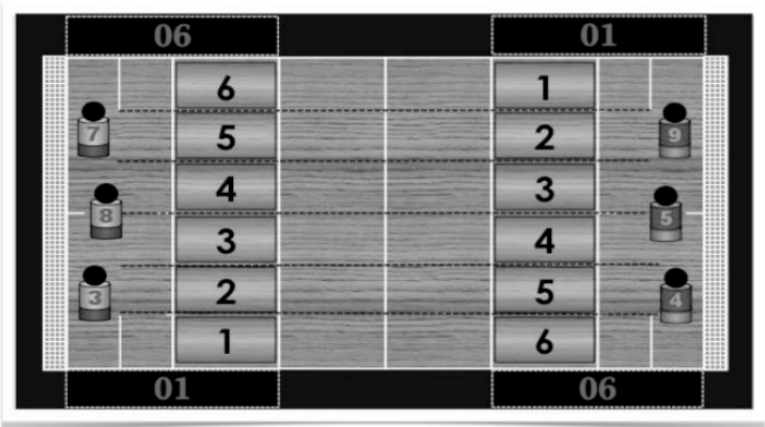


Figura 1: Divisão Setorial (amplitude) da Quadra de Goalball.

Fonte: Morato (2012).

As investigações a respeito da análise de desempenho na modalidade não apontaram conclusões acerca da utilização da Profundidade como estratégia ofensiva, visto que este é um fator utilizado em muitos desportos coletivos de alto performance como o futebol e o voleibol. A profundidade pode ser determinada pela distância entre as linhas mais recuadas e mais avançadas da equipe que está com o controle da bola (LEITÃO, 2009). Para o goalball, a profundidade é a distância entre a linhas do gol até o limite da área de ataque, proporcionando diferentes pontos para a soltura da bola, gerando dificuldades aos defensores para identificação da trajetória da bola e na reação do contato defensivo. Entretanto, a literatura não apresenta a utilização do recurso da profundidade aplicada no desenvolvimento da construção ofensiva na modalidade.

Durante a realização dos jogos Paraolímpicos de Pequim em 2008, a equipe masculina da China apresentou na competição com dois atacantes que trouxeram em seu repertório as bolas picadas, sendo realizadas muitas vezes antes da linha dos três metros. Na ocasião não havia ainda muito conhecimento para este tipo de arremesso, o que dificultou muito para os sistemas defensivos dos adversários. Naquela grande competição a China sagrou-se campeã paralímpica.

A bola de profundidade aparece no cenário através da seleção Chinesa, como uma das grandes inovações da história esportiva do goalball, já que anteriormente a ela, a parte ofensiva do jogo era basicamente realizado com bolas lisas (rasteiras) e utilizando a área de seis metros para a efetivação dos arremessos, acontecendo muito próximo da linha do high ball (TOSIM, 2021). Diante desta situação, os grandes atacantes da modalidade eram caracterizados pela potência gerada em seus arremessos, e os mais preparados fisicamente conseguiam imprimir um ritmo intenso do início ao final da partida, sempre com bolas muito velozes e alvos variados.

Desta forma, este estudo tem como objetivos: (1) caracterizar o conceito de profundidade aplicado ao goalball, (2) avaliar a sua eficácia na realização dos gols na elite na modalidade, (3) conhecer quais as ações que mais frequentemente resultam em gols e, consequentemente, (4) utilizar essas informações para formular um conjunto de sugestões úteis para o processo de treino e competição.

MATERIAIS E MÉTODOS

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimentos metodológicos da presente proposta utilizamos como método de abordagem científica a observação sistemática não participante do contexto de jogo (ANGUERA, 1999; ANGUERA *et al.*, 2000; HERNÁNDEZ MENDO, 1999; SUÁREZ, ANGUERA, 1999). Tal método, com significativa utilização na análise de desempenho consiste, a partir das coletas obtidas nas filmagens, na observação posterior das partidas e dos jogos a serem analisados e interpretados de acordo com os propósitos específicos de cada investigação, delineados pela concepção do observador sobre o jogo observado (GARGANTA, 2008).

Fundamentado na setorização de quadra apresentada por Amorim, Corredeira, *et al.*, 2010; Morato *et al.*, 2012, e com a intenção de caracterizar o conceito da profundidade, desenvolvemos o diagrama das linhas ofensivas de Profundidade, como ponto inicial a linha do gol da área de orientação e término na linha limite para o arremesso, totalizando 6 metros, sendo este determinado pelo primeiro contato da bola com o solo, dividindo em 4 faixas de 1,5m, classificando em ordem alfabética como Linhas Ofensivas de Profundidade: A (1,5m); B (3m); C (4,5m) e D (6m), conforme apresentado abaixo:

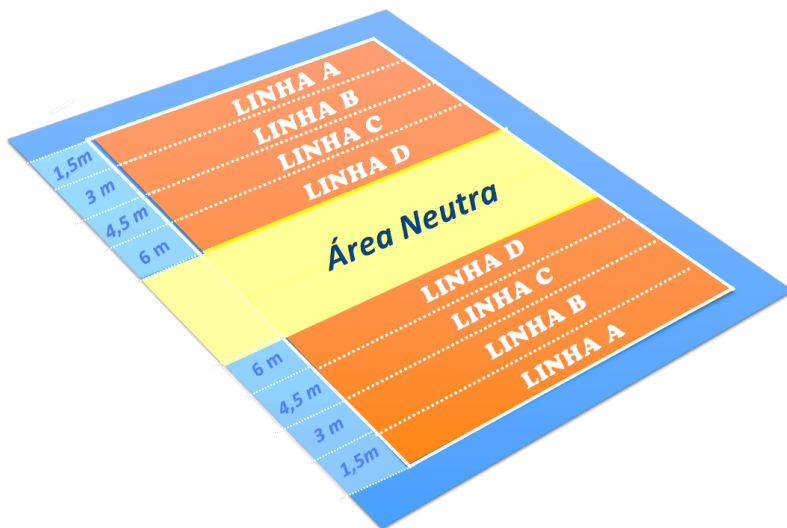


Figura 2: Diagrama dos setores da Quadra das linhas ofensivas de Profundidade.

Fonte: Autores (2014).

Em sequência, foi elaborado um diagrama setorial apresentando a interação entre os sistemas de orientação geométrica em quadra das linhas ofensivas X (Profundidade, constituído de 4 linhas) e referente aos setores de origem e alvo correspondente a metodologia setorial exportada por Morato (2012) ao eixo Y (Amplitude), constituindo 6 zonas para a definição identificação das trajetórias, conforme apresentado na Figura 3:

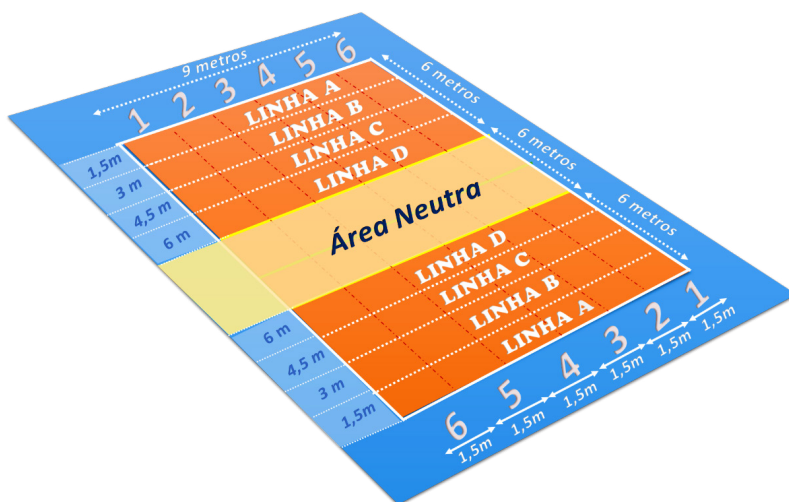


Figura 3. Representação do diagrama de interação setorial do goalball entre os eixos de Profundidade (X) e Amplitude (Y).

Fonte: Autores (2021)

AMOSTRA

Com o intuito de evidenciar a eficácia da Profundidade para o êxito ofensivo da modalidade, a amostra foi constituída de 20 partidas, durante os dois principais eventos da modalidade, sendo os jogos Paralímpicos do Rio 2016 e do Campeonato Mundial de 2018 na cidade de Malmo na Suécia com um (n=228) gols. Sendo assim, composto por dez partidas para cada categoria de forma randomizada aleatória. A sequência randômica foi gerada pelo *Random Sequence Generator*¹.

Após a geração da sequência para análise, os jogos que compuseram a amostra do estudo passaram pelo processo de normalização, que consistiu em sincronizar o tempo de gravação visualizado no display da filmagem, com o tempo real de jogo, para averiguar se as filmagens não apresentavam nenhum problema.

Todas as partidas foram gravadas por uma câmera profissional filmadora Sony Handycam - DCR-HC46, posicionada no fundo de quadra a aproximadamente quinze metros acima do solo, com uma visualização longitudinal e centralizada do espaço de jogo em um local destinado pela própria organização dos eventos, sendo fixada a um tripé (MORATO, 2012). A filmagem foi iniciada na introdução da partida realizada pelo árbitro principal e finalizada após o apito final de cada jogo. Após o registro das partidas, os vídeos foram digitalizados e convertidos com recurso do software Wondershare Filmora9, Copyright © 2020 para posteriores análises.

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO E VARIÁVEIS

As análises foram desenvolvidas a partir da observação sistemática não participante do contexto do jogo por meio do software Kinovea versão 0.8.15, Copyright © 2006-2011 e de um instrumento Ad Hoc confeccionado em planilha eletrônica (Microsoft Office Excel 2010) adaptado dos estudos sobre análise de gols de Morato et al. (2016) e Link D, Weber C (2018), levando-se em consideração os aspectos associados as ações ofensivas do ciclo auto organizacional:

¹ <http://www.random.org/sequences/?mode=advanced>

ANÁLISE DE GOLS					
Referência			Efetivação do arremesso		
Categoria	Nº de jogo	Período	Origem	Profundidade	Alvo
Masculina	1	Manhã	1	Linha Ofensiva A	1
Feminina	2	Tarde	2	Linha Ofensiva B	2
	3	Noite	3	Linha Ofensiva C	3
	4		4	Linha Ofensiva D	4
			5	-	5
			6	-	6

Figura 4 - Instrumento ad hoc.

Fonte: Autores (2021) Adaptado de Morato et al. (2016) e Link D, Weber C (2018).

Cada linha representou uma sequência de ação ofensiva e as colunas enfatizam cada princípio por meio de suas categorias de análise. As células foram preenchidas com os códigos dos seus respectivos indicadores.

CONFIABILIDADE DO REGISTRO OBSERVACIONAL

Para contemplar a validade do instrumento elaborado, garantindo a possibilidade de replicação do estudo, verificamos a qualidade dos dados obtidos em termos de consistência das medidas observadas após uma nova observação de um mesmo indivíduo (fidedignidade) e na observação simultânea de dois indivíduos diferentes (objetividade) (ANGUERA, 1999; ANGUERA *et al.*, 2000; COSTA *et al.*, 2009b; 2011; GOUVEA, 2005; MORAES, 2009; PRUDENTE, GARGANTA, ANGUERA, 2004a; ROCHA, BARBANTI, 2004; THOMAS, NELSON, 2002).

Dois observadores especialistas na modalidade passaram por um processo de aprendizagem do instrumento para a padronização dos critérios (concordância por consenso) e consequente diminuição dos riscos de observação (ANGUERA, 1999; ANGUERA *et al.*, 2000). Esses observadores escolhidos receberam inicialmente um protocolo para conhecimento das categorias e seus indicadores. Posteriormente, treinaram a observação e registro dos dados em duas sessões de aprendizagem supervisionada, realizadas em dias distintos e com aproximadamente três horas de duração cada uma. A medida em que surgiam dúvidas, os observadores retornaram ao protocolo para chegarem a um consenso. O treinamento foi finalizado quando todas as dúvidas estivessem sanadas.

Deste modo, o instrumento apresentou validade para ser utilizado com propósitos científicos e os dados obtidos demonstraram aproximar-se dos índices ideais de fidedignidade e objetividade esperados pela literatura (THOMAS, NELSON, 2002; VAN DER MARS, 1989; WOOD, 2007).

OBSERVAÇÃO E REGISTRO DE DADOS

Por entender que a subjetividade do observador e o seu entendimento do jogo ou do objeto observado é muito importante para a modelação (ESTEVES-VASCONCELLOS, 2002; MORATO, 2012), toda a coleta de dados foi realizada exclusivamente pelo primeiro autor. Mesmo tendo validado o instrumento por meio da confiabilidade da observação, adotamos essa medida por acreditarmos ser de suma importância a experiência adquirida pelo pesquisador com o desenvolvimento da análise de desempenho na modalidade, tendo participado de eventos de nível estadual, regional, nacional e internacional.

O respeito à qualidade do registro com rigor, honestidade, paciência e constância para com a coleta (ANGUERA *et al.*, 2014) foi fator norteador principal em toda esta etapa. Em caso de dúvidas, recursos de pausa e câmera lenta foram utilizados e o lance revisado até que a questão fosse esclarecida.

PROCEDIMENTO ESTATÍSTICO

Para o tratamento estatístico nos baseamos no procedimento de estatística descritiva e inferencial. Ao nível da estatística descritiva, calculamos as médias, desvio padrão e percentagens. Após a recolha de dados, procedeu-se à sua organização e respectivo tratamento estatístico, utilizando o programa estatístico *Statistical Package for the social Sciences* – SPSS (versão IBM SPSS® *Statistics Subscription Trial*).

Para a verificação da variabilidade ocorrida, foi feito o BOXPLOT dos ângulos (autovetores), das medianas de X e das medianas de Y dos eixos principais das análises. A variabilidade foi medida pelo intervalo interquartil (diferença entre o primeiro e o terceiro quartis) do diagrama apresentado, que é uma medida de dispersão resistente, ou seja, que é pouco afetada por mudanças nas posições dos dados (LIEBERMANN, 2012).

A partir da matriz contendo todos os valores de X e de Y correspondentes à localização dos pontos, foi necessário calcular as variâncias e covariâncias entre as coordenadas para poder aplicar o cálculo dos autovetores e autovalores. Os autovetores são ortogonais entre si e o ponto de intersecção entre os dois eixos foi centrado nas medianas dos eixos X (horizontal) e Y (vertical).

O comprimento dos eixos principais foi determinado pelos pontos mais distantes, depois de selecionada a porcentagem dos dados que seriam utilizados na sua construção. Neste caso, os dados foram restritos ao nonagésimo percentil (90% dos pontos marcados) para que se pudesse obter realmente o local que o jogador atua com maior frequência, evitando que pontos extremos influenciassem a determinação do seu posicionamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O destino refere-se à zona do campo defensivo onde se realiza o momento de

intersecção da bola com o atleta que defende (MAGALHÃES, 2015).

Na Tabela 1 abaixo é possível observar a distribuição das ações que resultaram em gol (n=228), considerando a Zona de Origem (Amplitude) e a Linha Ofensiva (Profundidade).

Variáveis	f (n)	%	Eficácia Relativa (%)^a
Amplitude x Profundidade			
Origem			
Origem 1	47	20,6	16,7
Origem 2	59	25,4	19,5
Origem3	28	12,8	11,1
Origem 4	31	13,5	11,8
Origem 5	18	7,8	8,2
Origem 6	42	18,2	9,4
Linha de Profundidade			
Linha Ofensiva A	22	9,6	12,3
Linha Ofensiva B	68	29,8	26,4
Linha Ofensiva C	107	46,9	38,6
Linha Ofensiva D	31	13,5	14,5
Alvo			
Alvo 1	39	17,1	12,3
Alvo 2	57	25,0	6,4
Alvo 3	19	8,3	15,8
Alvo 4	26	11,4	4,5
Alvo 5	52	22,8	9,4
Alvo 6	35	15,4	7,6

(^a) Considerando os resultados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das ações que resultaram em gol (n=228).

Pela observação dos dados é possível verificar que o setor de maior eficácia relativa para as duas categorias foi a linha ofensiva de Profundidade C (8,6%), seguido pela linha B (7,4%). No que respeita à zona de alvo, a zona 3 representa uma zona de maior eficácia relativa (15,8%), seguida dos alvos das extremidades de trave 1 (15,5%) e 5 (12,3%).

No que se refere aos setores de origem e alvo, é possível verificar que a zona com mais frequência de saída da bola no arremesso é a zona do ponto 2 (25,4%), seguida da zona do ponto 1 (20,6%) e da zona do ponto 6 (16,8%). O setor de alvo com maior incidência de gols foi o 2 (25,0%), seguida do 5 (22,8%), e depois dos dois alvos das extremidades

de travas e da 1 (17,1%) e da 6 (15,4%). Pode considerar-se de acordo com o estudo de Link e Weber (2018), onde verificaram que para os homens, foi encontrada uma taxa de golos significativamente mais alta nos setores de intersecção entre os jogadores e no setor externo. Embora com uma divisão do campo diferente é possível verificar que as zonas de intersecção referidas podem ser associadas aos pontos de chegada da bola 3 e 5 e às zonas do ponto 1 e 6. Corroborando com esta informação Owen (2014) conclui que os golos eram mais frequentes na zona de intersecção entre atletas.

A Figura 5 apresenta, também por meio do BOXPLOT, que as medianas de X dos vinte eixos principais tiveram uma variabilidade de 0,50 metros. Já entre as medianas de Y, a variabilidade foi de 1,25 metros.

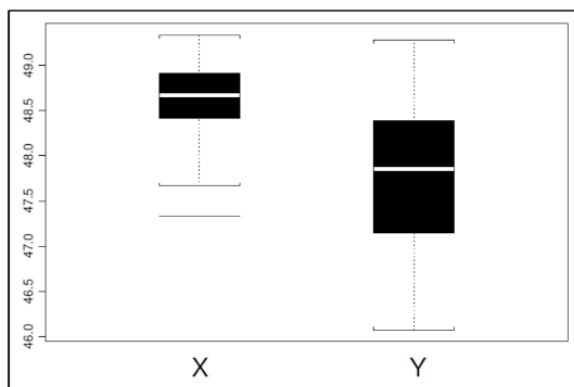


Figura 5: Variabilidade entre as posições das medianas.

Fonte: Autores (2021).

Associando a variabilidade do posicionamento entre posições apresentados no gráfico com os resultados apresentados na tabela 1, observamos que houve a variabilidade entre as medições, já que o ângulo de inclinação dos eixos e o posicionamento das medianas dos eixos X (Profundidade) e de Y (Amplitude) apresentam pouca alteração, resultando na proximidade do posicionamento dos eixos.

Nas origens (o) laterais, origem 1 (o1) e origem 6 (o6), os setores de destino frontais foram os mais buscados e os diagonais pouco em relação a esses. Na o6 isso ficou bem marcante e os destinos da metade direita (d1, d2 e d3) foram mais elevados que os da esquerda (d4, d5, d6).

Nas origens intermediárias (o2 e o5), observamos as tendências para o dimensionamento dos arremessos rumo aos setores frontais e as duas intersecções em sentido à metade defensiva oposta do adversário, ou seja, para o2 - d5, d4 e d3; e para o5 - d2, d3 e d4.

Os gols que ocorreram das origens centrais (o3 e o4) tiveram os setores das

extremidades de traves (a1 e a6) como os mais buscados e a maior preocupação defensiva deveria repousar-se sobre os quatro demais setores defensivos (d5, d4, d3 e d2).

O posicionamento dos eixos principais é centrado nas medianas de X e de Y. Sendo a mediana uma medida de tendência central resistente, que não recebe influência de valores extremos, uma pequena variabilidade na marcação os pontos não implicam numa alteração acentuada no posicionamento dos eixos.

A identificação das linhas ofensivas de profundidade para aplicação do desenvolvimento estratégico das auto organizacionais de ataque, apresenta uma grande gama para o êxito do arremesso no goalball, proporcionando possibilidades para os tipos de bola com quiques médios e agressivos, e, ainda, com quiques mais altos numa velocidade um pouco menor, gerando grande dificuldade para o sistema defensivo combater essas variáveis. Divergindo de estudo anteriores sobre a análise arremesso que demonstrou a necessidade força e precisão se converter em gol (KORNEV; PRAVDOV, 2017). Deste maneira evidenciando um novo olhar para o direcionamento da construção ofensiva levando em consideração as linhas ofensivas de profundidade relacionas a técnica, tipo e trajetória do arremesso.

Os dados obtidos destacam a importância de elaborar planos de treino com o objetivo de melhorar/modelar técnicas e táticas de remate, evidenciando a importância da aplicação da Profundidade na ação ofensiva e a sua ocorrência nas diferentes categorias de acordo com a especificidade das características do atleta, da sua posição, tipo de piso e a angulação para o arremesso.

Por fim, acredita-se que os parâmetros examinados cobriam os fatores mais importantes para a ação ofensiva da modalidade e, portanto, fornecem uma base para a preferência de técnicas/táticas específicas de remate no Goalball. Contudo, representa um primeiro estudo que deve ser repetido, sendo interessante também, investigar outras variáveis e a sua relação em efetividade no gesto ofensivo, com grande amostragem, procurando identificar os momentos de ocorrência durante a partida, a interferência destas nos resultados dos jogos e possíveis diferenças em relação aos níveis de rendimento competitivo das equipes.

CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo, concluímos que não houve grande variabilidade entre as medições dos jogos analisados. Os resultados obtidos indicaram que a metodologia utilizada é um meio preciso para a análise tática no goalball, tanto individual como coletivamente. A representação do posicionamento dos jogadores através dos eixos principais contribui para uma melhor reprodução e visualização dos dados.

Também, a investigação aqui relatada permitiu ainda conhecer as ações ofensivas de jogo que mais se associam ao sucesso. Portanto, foi possível evidenciar através da

eficácia relativa para aplicação das linhas Ofensivas de profundidade em relação aos gols realizados nas respectivas competições realizadas, demonstrando os setores A (11,3%) e B (10,4%), os setores C (15,8%) e D (15,5%) com os melhores aproveitamentos para este tipo de ação. A análise da correlação entre as categorias da ação ofensiva cedeu ainda informações de relevância para trabalho técnico específico.

Desta forma entendemos que a ação da bola de profundidade no goalball é, proporcionar um tempo maior entre o primeiro contato da bola no solo até a área de defesa adversária. Esta ação pode ocorrer com bolas lisas ou picadas, que podem dificultar por conta de uma grande fase aérea na trajetória da bola a leitura do adversário entre o primeiro contato da bola no solo, quando a bola sai da mão do atacante e, até o segundo contato da bola no solo.

Compreende-se que atualmente as equipes têm buscado um aperfeiçoamento na execução das bolas de profundidade mesmo não possuindo, conseqüente exigindo uma evolução dos sistemas defensivos para combater da melhor forma esta nova dinâmica do jogo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.; CORREDEIRA, R.; SAMPAIO, E.; BASTOS, T.; BOTELHO, M. (2010). **Goalball**: uma modalidade desportiva de competição. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 10, n. 1, p. 221-229, 2010.

ANGUERA, M. T. **Observación en deporte y conducta cinésio-motriz: aplicaciones**. Barcelona: Edicions de La Universitat da Barcelona, 1999.

ANGUERA, M. T. et al. **La metodología observacional en el deporte: conceptos básicos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 5, n.24, ago. 2000. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd24b/obs.htm>.

ANGUERA, M. & HERNÁNDEZ-MENDO, A. (2014). **Metodología observacional y psicología del deporte**: Estado de la cuestión. Revista de Psicología del Deporte, 23(1), 103-109.

BOWERMAN, S.; DAVIS, R.; FORD, S.; NICHOLS, D. **Phases of movement of goalball throw related to ball velocity**. Insight: Research and Practice in Visual Impairment and Blindness, Alexandria, v. 4, n.4, p. 156–160, 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS (CBDV) – Modalidades – Goalball. Disponível em: < <http://cbd.v.org.br> > Acesso em: 28 de ago de 2018. / International Paralympic Committee (IPC) – Sports – Goalball. Disponível em: < <https://www.paralympic.org> > Acesso em: 05 de ago de 2020.

ESTEVES-VASCONCELLOS, M. J. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2002.

GARGANTA, J. Modelação táctica em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. In: TAVARES, F. et al. (Eds.) **Olhares e Contextos da Performance nos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Desporto, 2008.

GULICK, D. T., & MALONE, L. A (2011). **Field Test for Measuring Aerobic Capacity in Paralympic Goalball Athletes**. *International Journal of Athletic Therapy & Training* 16(5), 22-25.

LINK D, WEBER C(2018):. **Finding the gap: An empirical study of the most effective shots in elite goalball**. PLoS ONE 13(4) e0196679. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0196679>

IBSA. History of International Blind Sports Federation (IBSA). Acesso em 05 de agosto de 2020, disponível em <http://www.ibsasport.org/history/>

KORNEV, A. V., & PRAVDOV, M. A. (2017). **Goalball game techniques and tactics**. *Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury*, 2017-January (4), 20-22.

LIEBERMANN, D. et al. **Advances in the application of information technology to sport performance**. *J Sports Sci*. v.20, n.10, p.755-769, 2002.

LEITÃO, R. A. **O jogo de futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade**. 2009. 230f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

MAGALHÃES, T. P. (2015). **Análise cinemática das ações ofensivas no goalball em situação de jogo: deslocamento do jogador e arremesso**. Limeira: Magalhães, T. P. Dissertação de Mestrado em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo apresentada a Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas.

MOLIK, B., MORGULEC-ADAMOWICZ, N., KOSMOL, A., PERKOWSKI, K., BEDNARCZUK, G., SKOWROŃSKI, W., GOMEZ, M. A., KOC, K., RUTKOWSKA, I., & SZYMAN, R. (2015). **Game Performance Evaluation in Male Goalball Players**. *Journal of Human Kinetics*, 48(1), 43-51.

MONEZI, L. A. et al. **Time-motion analysis of goalball players in attacks: differences of the player positions and the throwing techniques**. *Sports Biomechanics*, [s.l.], p.1-12, 2018.

MORATO, M. P.; GOMES, M. S. P.; ALMEIDA, J. J. P. **Os processos auto organizacionais do goalball**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 741-760, jul./set. 2012.

MORATO, M. P. (2012) **Análise do jogo de goalball: Modelação e interpretação dos padrões de jogo da Paralimpíada de Pequim 2008**. 2012. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2012.

MORATO, M. P.; ALMEIDA, J. J. G. **Goalball**. In: MELLO, M. T. e WINCKLER, C. (Ed.). *Esporte Paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. p.131-140.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. **Porto Alegre**: Artmed, 2002.

TOSIM, A.; RODRIGUES, G. M.; MENDONÇA, M. A. B. **Análise da percepção auditiva e tátil em atletas de goalball em situação defensiva de jogo.** *Revista Mackenzie de Educação Física e esportes*. p. 181 – 187, 2008.

TOSIM, A. **Contexto formativos, conhecimentos e competência de treinadores/as atuando em nível nacional e internacional do esporte paraolímpico: um estudo com o goalball.** Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

VAN DER MARS, H. Observer Reliability: Issues and Procedures. In: DARTS, P.; ZAKRAJSEK, D.; MANCINI, V. (Org.) **Analysing Physical Education and Sport Instruction**. 2^aed. Champaign IL: Human Kinetics, 1989.

WOOD, J. M. (2007, October 3). **Understanding and computing Cohen's Kappa**: a tutorial. WebPsychEmpiricist. Retrieved October 3, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 56, 90, 93, 100, 116, 122, 126, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 218, 220

Agente comunitário de saúde 174, 176, 178, 179, 184

Ambiente escolar 53, 58, 62, 193

Amputação 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Arteterapia 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43

Assoalho pélvico 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

B

Bexiga hiperativa 7, 8

C

Cetoacidose diabética 44, 45, 46

Cuidado paliativo 94, 99

D

Diabetes mellitus 48, 51, 52, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 159, 160

Doença falciforme 195

E

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 51, 53, 62, 63, 64, 76, 77, 100, 108, 111, 112, 113, 118, 120, 125, 128, 163, 166, 168, 174, 179, 182, 184, 186, 205, 216, 217, 219, 223, 228, 230, 231, 233, 234, 235

EPI 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140

F

Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 131, 140, 213, 214, 215

Fobia social 32, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 58

G

Gestação 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138

Goalball 64, 65, 66, 67, 68, 74, 75, 76, 77

H

Hipossuficiência 161, 167

Hipotireoidismo 45, 46, 48, 49, 51

J

Judicialização 161, 162, 163, 165, 167, 168

L

L-PRF 27, 28, 29, 30, 31

O

Odontologia 27, 28, 30, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

Onabotulinumtoxina 7

Osteomielite multifocal crônica 195, 196

P

Paciente oncológico 94, 95, 100

Parkinson 1, 2, 3, 4, 5, 6

Parto 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

Períneo intacto 130, 132

Pesca 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Psicologia 34, 41, 43, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 101, 119, 127, 128, 147, 148, 194

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 8, 17, 18, 25, 33, 41, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 100, 131, 141, 142, 145, 146, 164, 166, 187, 200, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 231, 232

S

Saúde mental 42, 50, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 141, 142, 146, 147, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Segurança do paciente 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Sono 2, 48, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

T

Transplante de órgãos 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113

Transtorno de ansiedade social 32, 34, 35, 39, 40, 41

Trato urinário 204

U

Ulceração 50, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160

V

Violência de gênero 53, 59, 61



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br